



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CFP: CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SORAIA SILVA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

Amargosa-Ba

2023

SORAIA SILVA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

Trabalho apresentado para o curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Profa. Dr^a Sirlândia Reis de Oliveira
Teixeira

Amargosa-Ba

2023

SORAIA SILVA DOS SANTOS

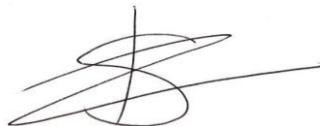
A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL COM CRIANÇAS DE 0 Á 3 ANOS

Trabalho apresentado para o curso de Pedagogia
do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
como parte dos requisitos para obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

Amargosa, 20 de setembro de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

ProfªDrª Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Orientadora



ProfªDrª Maria Euracia Barreto de Andrade
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Avaliador (a)



ProfªDrª Sabrina Torres Campos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Avaliador (a)



Aos meus filhos, minha razão de viver, a minha família que me ajudaram ao longo dessa caminhada, dedico o resultado do esforço realizado durante todo percurso da minha formação.

Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.

Emília Ferreiro (1990).

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer a Deus em primeiro lugar, por ter me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A toda minha família por acreditar em mim e me encorajar durante todo processo. Em especial a minha mãe (Zenaide) a minha irmã (Soane) e a Janete (in memória) por ter cuidado com muito amor e carinho dos meus filhos para que eu estivesse todas as noites na faculdade.

Ao meu esposo Tainan por toda compreensão e paciência demonstrado durante o período do curso .

Aos meus filhos Laura e Joaquim, que mesmo diante de duas gestações seguidas e todo esforço que a maternidade nos exige em meio às indisposições cansaço físico e mental, após o nascimento deles que conseguir ter mais força para chegar até aqui.

Agradeço a universidade pela acolhida. Aos meus professores por todo carinho cuidado e atenção que tiveram comigo. Agradeço, a minha orientadora Dr^a Sirlândia Teixeira por ter aceitado conduzir e construir junto a mim essa pesquisa.

Agradeço as professoras Dr^a Maria Euracia Barreto de Andrade e Dr^a Sabrina Torres Gomes por aceitarem fazer parte desse momento tão importante para minha vida.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte do meu crescimento pessoal e profissional.

Obrigada!!

Silva. Soraia Silva dos Santos. **O Cuidar, educar e brincar na Educação Infantil com crianças de 0 á 3 anos.**2023.56 folhas. Monografia. (Graduação em Pedagogia), Centro de Formação de Professores (CFP).Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa ,2023.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar “ O cuidar, educar e brincar na educação infantil com crianças de 0 a 3 anos”. Uma vez que a infância é uma fase que precisa de estímulos e reconhecimento. O Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento e a construção dos saberes, não ocorrem em momentos e de maneira separadas, mas, de forma indissociáveis. Ademais, com intuito de desenvolver esta pesquisa, foram elencados os seguintes objetivos específicos: I Investigar a contribuição da creche para o desenvolvimento infantil; II Entender como ocorre o processo de cuidar, educar e brincar na creche; III Identificar quais os limites e potencialidades de trabalhar com o cuidar e educar de crianças de 0 a 3 anos. O referencial teórico está alicerçado nas teorias dos seguintes autores: na área da infância: Aries, (1981), Ahmad,(2009) e Portman,(1999) que discutem a trajetória da infância trazendo informações relevante a respeito de como a criança era tratada de acordo com a sociedade na qual estavam inseridas. Na área da educação Infantil, Leite Filho (2001), Mendonça, (2019) e Martins, (2017) que dialogam sobre a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança. Na área do cuidar, educar e Brincar, Fontana,(1997),Cunha, (2010) e Vygotsky que trazem eixos norteadores referentes às interações e às brincadeiras para o favorecimento das potencialidades das crianças. Para tanto foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo inicialmente realizada uma pesquisa bibliográfica afim de explorar a temática em estudo. E para coleta de dados foi efetuado um levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos a partir dos descritores: Cuidar, educar e brincar na creche, e educação Infantil, das quais, com base em critérios de inclusão foram selecionados 14 trabalhos. Os resultados mostram a importância do cuidar, educar e brincar trabalhados na creche como indissociáveis, bem como a importância do professor nesse processo. Demonstraram que é preciso oportunizar aos professores formação continuada para que seja realizado um trabalho significativo e profícuo com as crianças.

Palavras-chave: Cuidar e Educar, brincadeiras .e Revisão da literatura.

Abstrac

The present work aims to investigate and analyze “Caring, educating and playing in early childhood education in children aged 0 to 3 years”. Since childhood is a phase that needs stimulation and recognition. Caring and educating implies recognizing that the development and construction of knowledge do not occur at separate moments and in a separate manner, but inseparably. Furthermore, in order to develop this research, the following specific objectives were listed: I What is the contribution of daycare to child development; II How the process of caring, educating and playing occurs in daycare; III what are the limits and potential of working with the care and education of children aged 0 to 3 years. The theoretical framework is based on the theories of the following authors: in the area of childhood: Aries, (1981), Ahmad, (2009) and Portman, (1999) who discuss the trajectory of childhood, bringing relevant information regarding how the child was treated according to the society in which they were inserted. In the area of early childhood education, Leite Filho (2001), Mendonça, (2019) and Martins, (2017) discuss the importance of early childhood education for the child's development. In the area of caring, educating and playing, Fontana, (1997), Cunha, (2010) and Vygotsky bring guiding principles regarding interactions and games to promote children's potential. To this end, qualitative research was carried out, initially carrying out bibliographical research in order to explore the theme under study. And to collect data, a bibliographical survey of the last 10 years was carried out using the descriptors: Caring, educating and playing in daycare, and Early Childhood education, from which, based on inclusion criteria, 15 works were selected. The theoretical framework is based on the theories of the following authors: The results show the importance of caring, educating and playing in daycare as inseparable, as well as the importance of the teacher in this process. They demonstrated that it is necessary to provide teachers with continued training so that they can carry out meaningful and fruitful work with children.

Keywords: Caring and educating, games and Early literature review.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DICEI- Diretoria de Currículos e Educação Integral

ECA- Estatuto da criança e do Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SCIELO- ScientificElectronicLibray online

RCNEI- Referencial curricular para a educação infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. CRIANÇA E INFÂNCIA: UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO- HISTÓRICA.....	15
1.1 Educação Infantil: Do assistencialismo á conquista de direitos.....	19
2. CUIDAR E EDUCAR: PROCESSOS INDISSOCIAVEIS NA CRECHE.....	26
2.1 O brincar e o brinquedo de 0 a 3 anos.....	30
3. CAPÍTULO METODOLÓGICO	34
3.1 Procedimentos.....	35
3.2 Revisão da Literatura.....	36
3.3 Apresentação, análise e discussão dos Resultados.....	49
3.4 A importância do cuidar, educar e brincar na educação infantil em crianças de 0 a 3 anos de idade.....	49
3.5 RESULTADOS.....	52
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

Na educação infantil o cuidar e educar têm o papel de promover ações conjuntas entre esses dois eixos, para que a criança possa de forma mais dinâmica e criativa estabelecer relações e associações mais concretas com o meio e com os objetos que estão a sua volta. Consiste também em entender que o espaço em que a criança vive, exige o esforço particular e a mediação dos professores como forma de possibilitar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade, pois, o desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados que envolvem a dimensão afetiva quanto dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação, cuidados com a saúde, bem como depende da maneira que esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso aos conhecimentos que são oportunizados.(RIZZO, 2010).

O presente estudo busca compreender como ocorrem as práticas pedagógicas em função da importância do cuidar, educar e brincar, dentro do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos de idade da educação infantil. É possível que as crianças se apropriem dos conhecimentos por meio do cuidar e educar, visto que, essa ação faz com que elas aprendam de forma inovadora, permite às crianças adquirir esses conhecimentos que irão fazer parte de suas vidas. Outrossim, para cuidar e educar é necessário, antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. (CUNHA, 2010).

Assim sendo, na educação infantil é importante que as crianças convivam em ambientes onde possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender, pois o brincar é uma importante forma de comunicação, auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias, em que possam construir, explorar e reinventar

os saberes, para que reflitam sobre a realidade e a cultura em que vivem.(WAJSKOP,1995).

Ademais, o cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, acontecem de formas conjuntas, já que, a constituição do ser humano não ocorre em momentos e de maneira compartimentada. Na Educação Infantil, o ato de cuidar e educar são indissociáveis, ocorrem de formas interligadas.

Portanto, para compreendermos a temática em estudo tentaremos investigar de forma crítica e analítica como os processos de cuidar e educar são trabalhados nas creches. Desde as minhas primeiras experiências nos estágios supervisionados sempre busquei entender de que forma as instituições de educação atendiam às necessidades educacionais das crianças, de modo que também sejam criativas, estimuladoras e atendam às individualidades bem como ao coletivo.

Durante a maternidade percebi a importância de favorecer um ambiente dinâmico para a criança se desenvolver de forma plena, pois brincadeira não é apenas uma passa tempo como muitas pessoas ainda acreditam. É na brincadeira que as crianças fluem sua fantasia, sua imaginação e toda a sua sensibilidade sem diferenciar o real do imaginário.

Dessa forma, a partir das discussões apresentadas surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a importância do cuidar, educar e brincar na educação infantil em crianças de 0 a 3 anos de idade? Sabemos que a história da educação infantil passou por algumas etapas, dentre elas, o assistencialismo, que esteve presente por muito tempo nas escolas infantis e tinha como função principal dar a assistência necessária às crianças pobres tirando-as das ruas e oferecendo cuidados para que elas pudessem viver, principalmente em virtude do trabalho dos pais que não tinham onde deixar os seus filhos. Hoje, as instituições de educação infantil são vistas como ambientes estimulantes que podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças, e esta pesquisa busca compreender como ocorre este processo a partir do cuidado, da educação e das brincadeiras.

Assim, para alcançar os resultados do presente estudo, foram elaborados o objetivo geral e os objetivos específicos, com o propósito de nortear os caminhos da pesquisa, sendo que o objetivo geral foi: Compreender e discutir qual a importância do cuidar, educar e brincar na educação infantil em crianças de 0 a 3 anos de idade. A partir do objetivo apresentado foram elencados os seguintes objetivos específicos.: Investigar a contribuição da creche para o desenvolvimento infantil; II Entender como ocorre o processo de cuidar educar e brincar na creche; III Identificar quais os limites e potencialidades de trabalhar com o cuidar e educar com crianças de 0 a 3 anos.

Sendo assim, para fundamentar esse trabalho foram utilizados alguns autores, na área da infância: Ariès, (1981) e Portman,(1999) que discutem a trajetória da infância trazendo informações relevantes a respeito de como as crianças eram tratadas de acordo com a sociedade em que estavam inseridas. Na área da educação Infantil, Leite Filho (2001), Mendonça, (2019) e Martins, (2017) que dialogam sobre a importância da educação infantil no que tange ao desenvolvimento da criança pois, quando o ambiente é estimulador promove habilidades sociais e emocionais essenciais para a construção da sua identidade como empatia, cooperação, auto controle e autonomia.

Na área do cuidar, educar e Brincar, Fontana (1997), Cunha, (2010) e Vygotsky (1991) que trazem eixos norteadores referentes às interações e às brincadeiras no cotidiano das crianças, exemplificam como as experiências são fundamentais em suas vidas, pois, promovem o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação das práticas sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, respeito pelos ritmos e desejos da criança, bem como favorecem a imersão das crianças nas diferentes linguagens.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: No primeiro capítulo apresento, um breve panorama da infância para compreendermos melhor o objeto em estudo, bem como, disserto sobre a importância das leis para o reconhecimento da criança e infância.

No segundo capítulo discorro sobre a importância do Cuidar, educar e brincar para as crianças de 0 a 3 anos, visto que, o cuidar e educar não é somente garantir o bem estar físico das crianças, mas, favorecer o

desenvolvimento como um todo. São ações que devem ser concebidas de formas complementares e indissociáveis, possibilitando a formação integral das crianças.

No terceiro capítulo, apresento a metodologia da pesquisa apresentando os métodos aplicados para a construção e organização do trabalho. Portanto, para compreender o estudo de forma aprofundada buscamos trabalhos de pesquisas realizados sobre a temática em estudo no Brasil, por meio de diversas bases de dados como: (Google Acadêmico, Scielo e Pesquisa-Capes). No Google Acadêmico investigamos: Fontana,(2018), Ponciana, (2015) (Silva e Medeiros, 2018) Loro, (2015),Rodrigues,(2019) e Costa, (2015). Na base de dados da Scielo, Oliveira,(2020) Reis, (2022) e Marques, (2018).No acervo da Capes, foram pesquisados tais autores. Dantas, (2019) Cruz, (2017),Freitas,(2014) e Oliveira(2019).

Após o estudo e análise dos trabalhos buscamos interpretar as ideias dos pesquisadores para entender melhor o objeto em estudo. Por último, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho, retomando alguns pontos, referentes à importância do Cuidar, educar e brincar na creche, bem como trazendo algumas sugestões e conclusões referentes à esta pesquisa.

CAPÍTULO I

CRIANÇA E INFÂNCIA: UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO- HISTÓRICA

Ao longo do tempo a criança vem assumindo diferentes papéis de acordo com a época e a sociedade em que está inserida. Assim, a concepção de infância é uma noção que vem sendo construída historicamente, através de estudos e análises ao longo dos anos. Dessa forma, para compreendermos o conceito de infância e criança no contexto atual, foi de extrema importância recorrer aos estudos de Ariès a partir de sua publicação mais conhecida, *História Social da Criança e da Família* (1978).

A infância passou por diferentes fases e realidades no decurso do tempo foi necessário percorrer um longo caminho para que as crianças tivessem seus direitos garantidos por Lei. Até o século XVI, as necessidades das crianças não eram uma preocupação por parte da sociedade e dos familiares, isto porque o sentimento de infância não existia. Esse “distanciamento” resultava em abandonos, óbitos infantis, bem como a deplorável condição de vida e conseqüentemente de saúde daquelas crianças. (ARIÈS, 1978).

Por volta do século XVII, ainda não existia a particularidade da consciência sobre o universo infantil. A concepção de infância, até então, baseava-se no abandono, pobreza e caridade. Desta forma, era oferecido atendimento precário às crianças, havendo também um alto índice de mortalidade infantil, devido ao grande risco de morte pós-natal e às péssimas condições de saúde e higiene da população em geral, e das crianças em particular. Em decorrência destas condições, uma criança morta era logo substituída por outras. (ARIÈS, 1978).

Ariès (1981), acrescenta que na Idade Média, devido às péssimas condições sanitárias, as taxas de mortalidade infantil eram alarmantes, por isso as famílias não se apegavam muito às crianças, pois a qualquer momento elas poderiam deixar de existir. A perda de uma criança era vista como algo natural e logo a criança morta era substituída. Também não se tinha uma ideia clara

sobre o período correspondente à infância e muitos se baseavam pelo físico e pelo nascimento dos dentes. “A primeira idade era a infância que planta os dentes e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos e nessa idade aquilo que nasce é chamado de “infant” que quer dizer não-falante, pois, nessa idade a pessoa não pode falar bem, nem tomar perfeitamente a palavra, pois ainda não se tem dentes bem ordenados e firmes” (ARIÈS, 1981,p.6).

Nesse período, a morte da criança pequena decorria da falta de cuidados básicos e de higiene, era considerada um acontecimento comum. A premissa da época era de ter muitos filhos para que talvez sobrevivessem dois ou três. Nesse cenário, a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança, no caso da criança morta, não se considerava, que essa “coisinha” desaparecida tão cedo, fosse digna de lembrança. (ARIÈS, 1991).

A infância não era o tipo de ideia que podia ser mantida permanentemente afastada de todos os seguimentos da população. Mesmo que a classe média e alta tentasse fazer isso, e tentaram, o desenvolvimento da infância em outros países teria influenciado fortemente o curso dos acontecimentos, e o fez. Diante disso, observa-se que a invenção da infância foi uma ideia que transpôs todas as fronteiras nacionais, sendo, às vezes detida e desencorajada, mas sempre prosseguindo sua jornada. (PORTMAN,1999).

Quando a criança conseguia sobreviver com seis ou sete anos de idade, ela passava a acompanhar o adulto em todos os seus deveres, participando de todas as atividades que o adulto fazia, seja no trabalho pesado no campo, ou em qualquer outro tipo de trabalho que o adulto exercia. Contudo, com a evolução da ciência junto com todas as descobertas científicas fez com que a mortalidade infantil reduzisse. Assim, a partir do século XVII, começou a surgir a concepção de que a criança era muito diferente do adulto, e que essa diferença não estava só no físico. (FONTONA,1997).

Em meados da Revolução Industrial entre os séculos XVIII e XIX, a mulher foi inserida no mercado de trabalho, com o intuito de ampliar a mão de obra bruta. Houve registros de imagens que denunciam a criança trabalhando ou inseridas em atividades de trabalho. E foi neste período que a mulher então ganhou um

novo espaço na sociedade, e se viu obrigada a ter que deixar os filhos aos cuidados de mães cuidadoras enquanto trabalhavam. Dessa maneira, para solucionar este problema, foram organizados espaços afins de que mulheres pudessem deixar suas crianças. (RSCHULTZ, 2011).

Ademais, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, aumentou a necessidade de ter um lugar para deixar os filhos. Logo, as creches começam a surgir como um espaço onde as crianças eram “depositadas” para os pais trabalharem.

No Brasil, as primeiras tentativas de organização de creche e orfanatos surgiram com o caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Muitos foram os elementos que contribuíram para o surgimento dessas instituições, alguns desses foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados que, apesar do apoio da alta sociedade, tinham como finalidade esconder a vergonha da mãe solteira. Considerando que, nessa época, não se tinha um conceito bem definido sobre as especificidades da criança, a mesma era concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano (RIZZO, 2003, p. 37).

Neste sentido, compreendemos que a creche, tornou-se um espaço de atendimento às crianças filhas de mães trabalhadoras. Vistas como “depósito” de crianças, as creches assumiram por um longo tempo o papel de prover os cuidados básicos dos pequenos, pois seu objetivo era exclusivamente de garantir a alimentação, higiene e cuidado.

Para Souza,(2006) com o passar do tempo, as primeiras instituições de atendimento à criança pequena no Brasil foram se fortalecendo. No século XIX, as creches eram reconhecidas na sociedade por desenvolverem um trabalho assistencialista, mesmo sem receber investimento do governo. Muitas delas sobreviviam com a ajuda financeira da própria sociedade civil. As instituições de atendimento à criança eram os lugares mais apropriados para as crianças permanecerem enquanto os pais estavam trabalhando sendo vistas como um mal necessário.

A ideia não era de abrigo, nem mesmo de escola em horário integral, mas foi a primeira iniciativa voltada para a educação infantil; porém não criou raízes, pois não se assentou em uma linha filosófica que a validasse. Criou-se apenas

um programa de passeios, brinquedos, trabalhos manuais e histórias contadas com gravuras, mas que já revelava algum conhecimento e afinidade com as necessidades e interesses infantis. (RIZZO, 2003). Essa modalidade de atendimento, associada à necessidade das famílias trabalhadoras, encontrava-se vinculada, predominantemente, a uma lógica de atender aos direitos dos pais e não das crianças, respondendo a uma demanda social resultante da entrada das mulheres no mercado de trabalho.

Nesse período, com a grande urbanização brasileira, surge um problema grave a ser resolvido muitas eram as crianças abandonadas. Surgiu então, em 1832 no Rio de Janeiro, a primeira instituição de amparo a crianças abandonadas, conhecida no Brasil como “roda do exposto ou do enjeitado”, com a real intenção de esconder a vergonha da mãe solteira. As crianças eram sempre filhas de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado; as pobres precisavam de seus filhos para ajudar no trabalho. (RIZZO, 2010).

A autora supracitada acrescenta que com todo esse percurso assistencialista se deu a criação das creches brasileiras. Não podemos negar que as instituições de caridade que assumiam essas crianças pequenas na ausência de suas mães, ministravam algum tipo de educação às mesmas, porém tratava-se de uma instrução não pautada em currículo ou planejada com os devidos cuidados pedagógicos, pois ora tendia ao treinamento para o trabalho, ora para o, também treinamento, das primeiras letras, sempre com o intuito de prepará-las para a vida como adultos em miniaturas. Essa situação que perdurou até os fins do século XX no Brasil.

No entanto, com a preocupação de atendimento a todas as crianças, independente da sua classe social, iniciou-se um processo de regulamentação desse trabalho no âmbito da legislação de 1996. A criança foi considerada como sujeito social, um conceito que historicamente foi se constituindo, sendo que apenas recentemente a criança passou a ter sua identidade de sujeito de direitos evidenciada. O aparecimento da primeira instituição de Educação Infantil no Brasil até os dias atuais, em muitos aspectos, foi reconceitualizada. A necessidade da sua criação em diferentes locais, o tipo de atendimento prestado por essas instituições, os objetivos de cada uma, as responsabilidades que

essas instituições têm com as crianças, foram percebidas de diferentes maneiras pela sociedade.(RIZZO, 2010).

Nos dias atuais a educação infantil assume a função de complementação da educação que as crianças têm na família. Desse modo, ao defender uma educação de qualidade para a infância, ela enfatiza a relação da educação com a criança, o sujeito social e a escola, como espaço social que deve contribuir para a formação deste sujeito. (SOUZA,2006).

1.1 Educação infantil : Do assistencialismo à conquista de direitos

Após anos de lutas sociais surgiram as leis a favor da criança, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), as creches e pré-escolas passaram a fazer parte da educação, sendo dever do Estado garantir à criança o direito e a gratuidade em frequentar creches e pré-escolas. Conforme aponta Leite Filho (2001, p. 31) “foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil”. Com isso, as creches que eram apenas de caráter assistencialista, através da Constituição de 1988 avançaram, dando entrada no campo educacional.

A história da creche está intrinsecamente ligada às modificações da posição das mulheres na sociedade e suas implicações no âmbito da família. Desde os anos 1970, o movimento feminista luta por creches. O movimento de mulheres foi responsável por colocar o direito à creche na Constituição de 1988, no capítulo dos direitos sociais. No inciso IV do artigo sete da Constituição afirma que são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais terem assistência gratuita aos filhos e dependentes, desde o nascimento até os cinco anos em creches e pré-escola. Ou seja, para que a mulher e o homem possam exercer seu direito ao trabalho, o poder público tem o dever de fazer valer o direito à educação infantil gratuita com qualidade, em período integral, que também consta do direito à educação na Constituição Federal. (SILVA, 2010).

Assim, o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos

movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. (DCNEI, 2009).

Contudo, a conquista desses direitos no Brasil comparado a outros países ocorreu de forma muito passiva. Podemos perceber na Declaração dos direitos da criança, de 1959 regras específicas, reforçando a ideia da vulnerabilidade da criança, adotando, em âmbito internacional, a doutrina da proteção integral, passando a referir-se às crianças como sujeitos de direitos. O Brasil estava quase 20 anos atrasado em relação ao tratamento internacional sobre o tema por pura opção legislativa, considerando que em 1979 instituiu o Código de Menores (direito do menor), muito embora o legislador já pudesse ter adotado a doutrina da proteção integral. (MENDONÇA, 2019).

Ademais, os debates sobre a Convenção dos direitos das crianças tiveram início no ano de 1979, mas só foi aprovada dez anos depois. Essa convenção, aprovada em 1988, possui várias características, como: acolhe a concepção do desenvolvimento integral da criança; reconhece a absoluta prioridade e o superior interesse da criança, os quais passam a ser a regra de ouro do direito da criança. Todas as decisões a serem tomadas devem respeitá-las, têm reflexos nas políticas públicas, relações familiares, decisões judiciais, trata-se de regra que relativiza todas as demais previstas no Estatuto da Criança e do adolescente. Todavia, com o passar do tempo, percebeu-se a necessidade da implementação de outros documentos relativos aos direitos da criança, pois, somente a Convenção não era insuficiente (MARTINS, 2017).

Anos depois, a Constituição Federal/1988 garantiu a efetividade dos direitos fundamentais, das crianças e adolescentes. Conforme o art. 227, é dever da família, da sociedade e do Estado garantir à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Neste contexto, as leis vigentes no Brasil preveem que todos os direitos sejam assegurados às crianças e adolescentes, tais como, o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, assegurando-lhe o direito de acesso e permanência na escola, o respeito aos seus educadores, e o acesso gratuito à escola pública próxima de sua residência. E aos pais fica o dever de participar ativamente da educação de seus filhos, com a colaboração da escola e do estado. (LDB, 1996 art:29).

Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (DCNEI, 2009).

Antes da Constituição de 1988 a Educação Infantil não era incluída como prioridade de ensino, e a obrigatoriedade da entrada da criança na escola, ou seja, no espaço educacional formal, iniciava-se aos sete anos de idade. Precedente às leis supracitadas, a inserção obrigatória em espaços formais de educação começava aos seis anos de idade.

Hoje, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica brasileira, que contempla as crianças de 0 até 5 anos. As normativas educacionais para esta faixa etária derivam da Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996), primeiro texto legal a reconhecer esta etapa como integrante da educação. A definição da obrigatoriedade e integração dos estabelecimentos de Educação Infantil aos sistemas de ensino foi sendo definida e aprimorada em legislações posteriores.

Essa primeira etapa da educação básica, obteve avanços e conquistas da qual a criança passou a ser reconhecida como sujeito social e histórico que faz parte de uma sociedade, que tem voz, que é protagonista de sua vida, tendo potencial e sendo sujeito de direitos. Para o RCNEI (1998,) as crianças possuem

uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Contudo, ainda estamos diante de um grande impasse em relação ao Cuidar, Educar e Brincar nas instituições de caráter educativo, uma vez que, muitas de nossas instituições ainda priorizam o Cuidar, utilizando momentos lúdicos apenas para distração, ou ainda desconsideram as especificidades da criança e por meio do Educar, elaboram metodologias que busca precocemente preparar a criança para o Ensino Fundamental, excluindo o tempo do Brincar.

Por isso, as práticas pedagógicas que compõem a proposta da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações, a brincadeira e experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança, bem como favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, possibilitando às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais. (DCNEI, 2009).

O trabalho do professor é muito importante, pois, precisa saber exercer sua profissão de forma profícua, atendendo às exigências da educação infantil e as particularidades, especificidades e situações inerentes e típicas da infância. Levando em consideração o exposto acima o artigo 4º da LDB, (1996) estabelece que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I- educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996).

Portanto, o acesso à educação trata-se de um direito fundamental da criança, amparado por normas nacionais previstas na legislação, cuja finalidade inclui o processo de desenvolvimento próprio da condição humana. Esse direito,

deve ser visto de forma coletiva, visando ações afirmativas do estado, para garantir uma educação de qualidade a todas as crianças.

Dessa forma, enxergar a educação infantil em sua complexidade e sua singularidade significa buscar entendê-la em sua característica de formação de crianças entre 0 a 5 anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências, vivências em que o cuidar possa oferecer condições para que o educar possa acontecer e prover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade. (ANGOTTI, 2006 p. 25).

O artigo 3º do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA,1990) acrescenta dizendo que todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana devem ser gozados pela criança e a ela devem ser assegurados, todas as oportunidades garantidas por lei ou por outros meios, para promoverem o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.

A criança tem direito à educação, para desenvolver as suas aptidões, sua capacidade para ser ouvida, seus sentimentos e seu senso de responsabilidade moral e social. Os direitos das crianças estão claramente nas diretrizes que norteiam os responsáveis pela sua educação, esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais, à escola e ao estado. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando aos propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito. De acordo com as (DCNEI, 2009) quando evidenciam que:

Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica, considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores. (2009, p.16).

Assim sendo, o acesso à educação trata-se de um direito fundamental da criança, amparado por normas nacionais previstas na legislação, cuja finalidade inclui o processo de desenvolvimento próprio da condição humana. Esse direito, deve ser visto de forma coletiva, visando ações afirmativas do estado, para garantir uma educação de qualidade a todas as crianças.

O professor precisa ser o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, o parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (RCNEI 1998, p. 30)

Enquanto futuros profissionais devemos ter consciência da importância das trocas sociais que acontecem dentro e fora da escola e são determinantes para o crescimento do indivíduo enquanto ser social e agente transformador do meio em que vive. Em síntese, todas as leis apresentadas anteriormente representaram um marco decisivo na afirmação dos direitos das crianças do Brasil. É perceptível o quanto a concepção de infância tem avançado ao longo do tempo, e o quanto ainda precisa evoluir, uma vez que, muitos direitos previstos na legislação não são devidamente garantidos na prática. Assim, se faz mister a colaboração da sociedade, estado e escola para que as crianças brasileiras tenham seus direitos efetivados e assegurados

CAPÍTULO II

CUIDAR E EDUCAR: PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS NA CRECHE

O cuidar e educar consiste em compreender que o espaço e o tempo nos quais a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como

forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade e o desenvolvimento da autonomia. É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas.(RCNEI, 1998). As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.(RCNEI, 1998).

O cuidar, educar assim como o brincar na creche são de fundamental importância para as crianças, e podem contribuir significativamente para a construção de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades e capacidades das mesmas, pois é notório que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento de suas potencialidades.

Além disso, as instituições de educação infantil podem oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, também que essas aprendizagens, de naturezas diversas, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. (RCNEI, 1998).

Hoje, através de pesquisas e estudos na área educacional o cuidar e educar são entendidos como indissociáveis, dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular ratifica que a concepção que vincula o cuidar e educar reconhece que o desenvolvimento e a construção dos saberes é a constituição do ser humano, com isso, entende o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar á educação familiar. (BNCC,2017).

Portanto, é papel da instituição de educação Infantil fornecer condições para esse desenvolvimento, sendo necessário que as atividades sejam devidamente planejadas, contextualizadas e significativas a fim de possibilitar que a criança tenha prazer em executá-las. As práticas entre o Cuidar, Educar e Brincar devem estar entrelaçadas a fim de que a criança possa fortalecer vínculos afetivos, sentir segura e acolhida nos momentos do cuidado, mas que ao mesmo tempo possa ser instigada a adquirir novas aprendizagens, ou ainda que o momento de aprendizagem possa ocorrer de modo espontâneo e prazeroso sendo direcionadas por meio de brincadeiras, vivenciando experiências significativas e condizentes com sua faixa etária.

Para as DCNEI (2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

O Cuidar na perspectiva da Educação Infantil, segundo Cunha (2010), é uma ação cidadã, da qual os professores necessitam estar atentos e ter consciência dos direitos das crianças, que são seres ativos em todo o processo, devendo contribuir eficientemente para que haja seu crescimento e desenvolvimento, considerando suas necessidades, o que tornará o educador

mais humano. O cuidado tem como foco o outro, e o adulto deve ser receptivo e sensível, percebendo e suprimindo as necessidades da criança, tais atitudes exigem proximidade, tempo e entrega. (KRAMER 2005).

Dessa maneira, educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantil. Educar de modo indissociável do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construindo sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer que o professor tenha sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, assegurando atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.(DCNEI, 2009).

O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil e estão diretamente ligados à educação, que exige habilidades e conhecimentos da parte de quem cuida. Cuidar de crianças pequenas dentro de um contexto educativo requer uma ação conjunta entre os vários campos de conhecimento, bem como se faz necessária a cooperação de profissionais das diferentes áreas.

Para Vygotsky (1982), o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Ele, afirma que aprendizado e desenvolvimento estão relacionados desde o primeiro dia de vida, e atribui uma grande importância ao papel da interação social, na qual as crianças são consideradas sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Nesse sentido, precisamos perceber e entender que, desde muito pequenas, as crianças apresentam atitudes e interesse em descobrir o mundo que as cercam, elas são curiosas e querem respostas a seus porquês, o trabalho do professor é estimular e orientar as experiências por elas vividas e trazidas de casa, para que, este conhecimento adquirido possa construir seu próprio desenvolvimento.

E neste processo o brincar é essencial e necessário para a criança, Vygotsky (1982), percebe a brincadeira infantil como um recurso que possibilita

a transição da estreita vinculação entre significado e objeto concreto, à operação com significados separados dos objetos. Na brincadeira a criança ainda utiliza um objeto concreto para promover a separação entre significado e objeto. Ela só é capaz de operar, por exemplo, com o significado de cavalo utilizando um objeto, como o cabo de vassoura, que lhe permita realizar a mesma ação possível com o cavalo real: montar ou cavalgar. Uma bola, uma caneta ou uma mesa não poderiam representar um cavalo, porque a criança não poderia agir com esses objetos como se fosse um cavalo. A criança aprende a elaborar e resolver situações conflitantes que vivencia ou vivenciará no seu cotidiano. Para isso a criança usará suas capacidades básicas como a observação, imitação e imaginação.

Portanto, de acordo com as discussões apresentadas pelos os autores supracitados podemos observar que o entendimento em relação a indissociabilidade entre o cuidar e educar que as instituições de Educação Infantil têm é algo recente. Se olharmos para a trajetória das creches e pré-escolas, é possível perceber que havia duas formas de trabalho: aquelas que realizavam trabalhos assistenciais e as que se ocupavam das funções educativas. Conforme a educação de crianças foi avançando, percebeu-se que essa dicotomia era falsa.

As instituições que realizavam atividades ligadas ao corpo, como higiene e alimentação, eram tidas como menos importantes se comparadas com as que exerciam funções pedagógicas. Foi com o aumento das discussões acerca do atendimento de crianças, que pôde-se perceber que a dicotomização entre o cuidar e o educar deveria ser superada, proporcionando um espaço que viesse a cumprir com todas as especificidades do trabalho com as crianças.(CUNHA, 2010).

Atualmente, de acordo com a evolução dos estudos acredita-se que a indissociabilidade entre a relação de cuidar e educar significa propor uma ação pedagógica integrada ao desenvolvimento da criança baseada em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade específica da infância. Tanto o cuidar como o educar são bem desenvolvidos na ação pedagógica quando há a valorização da criança por parte do professor que precisa interagir de forma criativa e dinâmica, respeitando os momentos e espaços

característicos da infância favorecendo a construção da aprendizagem através de atividades lúdicas e interativas.

Ademais, enquanto profissionais da educação devemos oferecer à nossas crianças os mais diversos estímulos para que se desenvolvam integralmente, mas, para isso se faz mister entender que o cuidar é educar, envolve acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um, consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (DCNEI,2009).

Assim, cuidar e educar estabelecem uma relação mútua e indissociável, confundindo-se em muitos casos. A intenção de ambos é zelar pelo desenvolvimento da criança para que a mesma possa construir sua própria identidade.

2.1 O brincar e o brinquedo de 0 a 3 anos

É através do brincar que a criança desenvolve, constrói pensamento e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade. Por isso, na educação infantil é importante que as crianças convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento. O fato da criança desde muito cedo poder se comunicar por meios

de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação, além disso amadurecem algumas capacidades de socialização por meio da interação e experimentação de regras e papéis sociais.(BRASIL, 1988).

Para Kishimoto,(2007) enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si, e em seus resultados ou efeitos. A criança estabelece vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis. Ou seja, é por meio de atividades lúdicas que a criança transforma os conhecimentos que já possui em conceitos gerais com os quais brinca. Sendo assim, brincar é uma atividade natural espontânea e necessária. Para brincar é preciso que as crianças tenham independência para escolher seus brinquedos e os personagens que assumirão durante a brincadeira.

Outrossim, o brincar alegria, desperta sentimentos, contribui para o desenvolvimento global e para a socialização, pois dificilmente brincamos sozinhos. O brinquedo torna-se objeto de comunicação, meio pelo qual a criança sai de uma relação centralizada em um objeto, para torná-lo um utensílio mediador entre ela e as outras crianças, entre ela e o mundo. O brinquedo traduz o mundo para a realidade infantil possibilitando o desenvolvimento da inteligência, sensibilidade, habilidade e criatividade, proporcionando a socialização entre crianças e adultos. (COSTA, e ALVES, 2018).

Os brinquedos e as brincadeiras na infância despertam nas crianças diversas emoções, sentimentos e sensações, assim como a capacidade da criança de desenvolver aspectos psicomotores, sensoriais, cognitivos, sociais e afetivos. Através de brinquedos, jogos e brincadeiras, a criança de 0 a 3 anos tem a oportunidade de desenvolver muitas habilidades pois além de ter a curiosidade e a autonomia estimulada, ainda desenvolve a linguagem, a concentração e a atenção. O brincar contribui para que a criança se torne um adulto crítico e questionador. WAJSKOP,(1995) nos diz que:

Os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente; antes disso é um ato

consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. (WAJSKOP, 1995, p. 63)

Brincando, a criança passa a compreender as características dos objetos, seus funcionamentos, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. A criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades no seu dia-a-dia, buscando cada vez mais desenvolver-se diante das dificuldades encontradas. De acordo com a abordagem da autora supracitada, Vygotsky (1999) defende que o brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento.

Dessa forma, o Brinquedo é o objeto real ou imaginário que antecipa os dados da realidade. Normalmente visto pelos adultos como sinônimo de divertimento, e entretenimento ou atividade de descarga de energias, o brinquedo oferece à criança algo, além disso, pois representa uma fonte de conhecimento, de satisfação e uma fonte de acesso ao imaginário (MOREIRA, 1994).

O brincar apresenta-se de várias categorias e experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantes implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas, assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem; e, finalmente, os limites definidos pelas regras constituindo-se em um recurso fundamental para brincar, estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam brincar de faz de conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras: brincar com materiais de construção e brincar com regras. (BRASIL, 1998).

Assim sendo, as creches é um espaço que visa a estimular crianças brincarem livremente, pondo em prática a criatividade, a socialização e a

imaginação em atividades lúdicas. Por meio destas, avaliamos o desenvolvimento das crianças, através da observação diária, no que se refere à socialização, à iniciativa à linguagem, e ao desenvolvimento motor, (MOREIRA, 1994). No entanto, é importante discutirmos que nem sempre as instituições de ensino infantil têm a presença deste espaço estimulador e essencial para o aprendizado das crianças.

Como professores precisamos compreender o quanto os espaços estimuladores são indispensáveis para a formação da criança especialmente de 0 a 3 anos que estão conhecendo e entendendo o mundo a sua volta. Por conseguinte, o educador é responsável em proporcionar às crianças experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais, afetivas e sociais em ambiente cheio de pluralidades.

3- CAPÍTULO METODOLÓGICO

O presente estudo é uma pesquisa de natureza qualitativa que se preocupa com nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; é descritiva e os pesquisadores estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto, uma vez que tendem a analisar seus dados

indutivamente e o significado é a preocupação essencial na abordagem pois, valoriza-se a maneira própria de entendimento do indivíduo, permite ao pesquisador uma gama de questionamentos e de interações com o campo estudado. (Gil, 2007).

Nesse estudo, procuramos discutir as questões teóricas e os fundamentos que possibilitam um conhecimento mais aprofundado sobre a pesquisa, discutindo a importância do cuidar, educar e brincar na educação infantil em crianças de 0 a 3 anos. A necessidade desse enfoque sobre a pesquisa qualitativa oportuniza a compreensão do trabalho já que oferece subsídios eficazes para entendermos a problemática do trabalho.

Para consolidação do estudo foi realizado um levantamento bibliográfico, que consiste em pesquisas de referências já existentes pois, nesse estudo, o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto pesquisado, é primordial para compreendermos o estudo, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno investigado. (LÜDKE, e ANDRÉ, 1986).

A pesquisa bibliográfica é o primeiro procedimento para construção efetiva da pesquisa, ou seja, após a escolha de um assunto, é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema que se pretende discutir ou analisar. E esse levantamento é normalmente feito a partir da análise de fontes que discutam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. Como: livros, artigos, periódicos (jornais, revistas, etc), textos, disponíveis em sites confiáveis, dentre outros locais que apresentam um conteúdo documentado, que deverá ser analisado e interpretando.

Para isso, realizou-se a revisão da literatura, dos últimos 10 anos, ou seja, de 2014 a 2023, onde foram selecionadas pesquisas que investigassem a educação infantil, o cuidar, educar e brincar na creche, procedimento este, que permitiu a organização dos trabalhos selecionados a partir dos descritores pesquisados nas bases de dados previamente escolhidas. Na revisão da literatura utilizamos critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura.

A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos entre outros. (PINHEIRO,2012). Sendo assim, foram extraídas informações de obras contidas em livros, monografias, artigos e em outros meios que possibilitaram a pesquisa sobre: A importância do cuidar, educar e brincar na educação infantil em crianças de 0 a 3 anos.

3.1 Procedimentos

Para alcançarmos os objetivos previamente estabelecidos e compreender melhor a problemática em estudo, investigamos pesquisas produzidas durante os últimos 10 anos, ou seja, de 2014 a 2023, período que iniciei o curso de pedagogia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e obtive os primeiros contatos com a educação infantil através dos estágios supervisionado, foram estas experiências que despertaram o interesse pelo tema em questão, para tentar compreender como ocorre o processo do cuidar, educar e brincar nas creches, partindo do pressuposto que esses elementos são imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças.

Nas bases de dados foram encontradas 20 pesquisas, com os descritores selecionados, (Cuidar, educar e brincar na creche e educação infantil). No entanto, analisamos apenas 14 trabalhos. A escolha e inclusão das pesquisas se fundamentaram no seguinte critério: trabalhos que investigassem a educação infantil, o cuidar, educar e brincar na creche, as demais pesquisas não atendiam os critérios previamente estabelecidos.

A pesquisa foi realizada entre os dias 20 de abril e 15 de setembro de 2023 nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Periódicos da Capes. Nestas bases de dados foram selecionadas 14 pesquisas para análise referentes aos descritores selecionados. Após o período de organização do material para pesquisa foi construída a análise de dados tendo como base os resultados dos estudos realizados a partir dos dois descritores selecionados. Fizemos uma leitura minuciosa das pesquisas que foram interpretadas levando

em consideração as experiências adquiridas ao longo desses anos, bem como os estudos dos trabalhos escolhidos que permitiram uma melhor compreensão durante o processo de interpretação.

Dessa forma, diante da variedade e imensidão de fontes de pesquisas que permitem ao pesquisador uma visão mais ampla sobre um determinado tema ou assunto, buscamos sites confiáveis que nos possibilitaram um resultado sólido e profícuo. Iniciamos fazendo o levantamento dos trabalhos para estudo nas bases de dados que identificaremos como: (1- Google acadêmico, 2- Scielo e 3- Periódicos da capes. Foram escolhidos os trabalhos que discutiam o cuidar, educar e brincar na creche, trazendo discussões importantes e significativas para ampliação e compreensão do objeto em estudo. Vejamos:

Tabela 1: Resultados encontrados nas bases de dados:

Fonte/ Descritores	Cuidar, educar e Brincar na creche	Educação Infantil	Não atenderam o critério de Inclusão	Selecionados
Google Acadêmico	3	3	2	6
Scielo	2	2	2	4
Capes	2	2	2	4

Fonte: elaborada pela autora

Diante da Tabela exposta anteriormente, verificamos que das 20 pesquisas, apenas 14 atenderam o critério de inclusão, pois discutem o tema em estudo, 07 pesquisas analisam o cuidar, educar e brincar na creche, defendendo sua importância para o desenvolvimento das crianças, e 07 investigam a educação infantil, como uma etapa que precisa ser estimulada pois é a base para etapas posteriores.

3.2 Revisão da Literatura

A revisão da literatura é considerada um estudo interpretativo ou uma análise crítica, que tem como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente informações do estudo facilitando a compreensão dos resultados uma vez que, busca responder à pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados dos estudos de forma relevante e significativa. Por isso, com o intuito de obter os dados da pesquisa tendo como base os descritores selecionados foram escolhidos as seguintes bases de dados que identificaremos como Fonte 1, fonte 2 e fonte 3. (1- Google Acadêmico, 2- Scielo, e 3- periódicos da Capes). Analisemos:

3.3 Resultados

Tabela 2

Descritores: Cuidar, educar e Brincar na Creche e Educação Infantil

Bases de dados	Cuidar, educar e brincar na Creche	Educação Infantil	Selecionadas
Google Acadêmico	Fontana,(2018) Ponciana,(2015) Medeiros,(2018)	Loro, (2015) Rodrigues,(2019) Costa,(2015)	06
Scielo	Oliveira,(2020) Fontana, (2018)	Reis, (2022) Marques, (2018)	04
Periódicos da Capes	Dantas, (2019) Cruz, (2017)	Freitas,(2014); Oliveira(2019)	04

Como podemos observar nas bases de dados constam 14 trabalhos, entre teses e monografias e artigos, referentes à temática em estudo, (Cuidar, Educar e brincar na creche e Educação Infantil). Como podemos notar na tabela acima, foram encontrados, 07 trabalhos voltados para a temática cuidar, educar e brincar e 07 que discutiam a educação infantil. Esses trabalhos foram analisados com base nos documentos legais DCNEIS, BNCC e LDB.

3.4 A importância do cuidar, educar e brincar na educação infantil em crianças de 0 a 3 anos de idade.

Sabe-se que a análise de dados é um processo de investigação e acompanhamento das informações obtidas durante o estudo, com o objetivo de obter conhecimentos necessários para a tomada de decisões, analisaremos os resultados à luz dos documentos legais: DCNEIS, que é uma diretriz curricular que mostra o avanço da criança e se fundamenta na BNCC, base nacional comum curricular que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem aprender e a LDBEN,(1996). Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira que regulamenta o sistema educacional Público e privado da educação Básica. Vejamos:

Cuidar , educar e brincar na creche

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDBEN, Art, 29 P.22, 9.394/ 1996).

Nesse sentido, na educação infantil a concepção que vincula educar e cuidar deve ser entendida como indissociável no processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. O Brincar deve ser possibilitado cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, P.36-38. 2017).

Para Fontana, (2018) cuidar e educar antes da Leis de Diretrizes e bases da Educação (LDB, 1996) eram atividades dos auxiliares do desenvolvimento infantil, quando a creche era proposta e entendida como um benefício para as mães trabalhadoras, ou seja, o cuidado se referia ao trabalho dispensado ao corpo e suas funções fisiológicas. Hoje, podemos pensar no termo cuidar no sentido mais extenso como um ato de valorização da criança de modo a contribuir em seu desenvolvimento como ser humano em suas capacidades, identificando e correspondendo a suas necessidades essenciais ligadas a questões como alimentação, higiene e saúde pelas quais todos os seres humanos estão subjugados.

Esclarece que o cuidar e educar consistem em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exige esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes estimulantes. Dessa maneira, compreendemos que o cuidar e educar estão interligados pois, o aprendizado e o desenvolvimento ocorrem simultaneamente e são muito importantes para interação social da criança. Enquanto futura pedagoga acredito que precisamos garantir após tantos avanços na educação infantil, especialmente na creche, que a mesma não esteja atendendo a função de assistencialista, mas, provedora de aprendizado e conhecimentos.

Medeiros, (2018) corrobora com a autora supracitada quando relata que historicamente a criança não era compreendida, protegida e não obtinha o reconhecimento do seu lugar na sociedade. Ela era abandonada ou substituída por qualquer outra criança, sendo em alguns momentos objeto de desprezo no âmbito familiar e social, não havia por parte da sociedade a consciência da individualidade e especificidade da criança.

Ponciana,(2015) defende que cuidar, educar e brincar implicam reconhecer que o desenvolvimento , a construção de saberes a constituição do ser humano não ocorrem em momentos e maneiras compartimentadas já que o ato de educar e cuidar são indissociáveis. Ademais, é de suma importância que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de cuidar e educar, não mais diferenciando nem hierarquizando o educar em detrimento ao cuidar, ambos ocorrem de forma concomitante. De acordo com a RCNEI, (1998) se faz mister proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e

aprendizagens orientadas de forma integrada para que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis da relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude de aceitação respeito, confiança e acesso pelas crianças aos conhecimentos da realidade social e cultural. Sendo assim, o processo pedagógico deve atender às legítimas necessidades das crianças de maneira criativa, flexível, atendendo às individualidades e ao coletivo.

Ainda afirma, que o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras, proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva.

Oliveira, (2020) busca discutir o cuidar e educar na creche trazendo um pouco da trajetória da infância para entendermos melhor o momento atual. A autora relata que as creches, inicialmente, eram instituições que serviam para cuidar dos filhos de mulheres inseridas no mercado de trabalho. Hoje, as chamadas Escolas de Educação Infantil ou Centros de Educação Infantil, baseiam seu trabalho sob uma perspectiva diferente em decorrência de mudanças quanto à concepção de criança e de educação.

Acompanhando as transformações neste campo houve necessidade de mudanças quanto à formação dos profissionais, e desde 2007 todas as instituições de educação infantil devem ter seu quadro funcional formado por profissionais que cursaram pelo menos o Curso Normal com habilitação para a educação infantil (Velasco, 2012). Quando a creche passou a ter caráter educativo, suas funções e currículo foram postos em pauta. O cuidar e o educar ganharam um importante espaço de discussão neste âmbito. Ainda segundo a autora, o papel da educação infantil está claro nas diretrizes de forma que, com a mudança na legislação, o cuidar é indissociável do educar.

Entretanto, para Mariotto (2009), o papel da Educação Infantil sobre o cuidar e o educar não está tão claro quanto diz a revisão das Diretrizes e, por isso, ainda é alvo de reflexões. Desde as novas leis e resoluções sobre o direito da criança à educação no contexto de Educação Infantil, as discussões vêm

acontecendo, principalmente, devido ao seu papel na sociedade contemporânea, no que concerne ao desenvolvimento infantil, além do que, essa instituição vem fazendo parte cada vez mais cedo da vida das crianças, o que implica em problematizar o trabalho dos educadores.

A percepção que os profissionais da educação têm a respeito do cuidar e educar influencia diretamente a relação que estes estabelecem com as crianças. Portanto, a Educação Infantil é um lugar muito além de práticas pedagógicas limitadas às técnicas educativas em que não se consideram as subjetividades em seu processo, ou um local para as crianças ficarem para que suas mães trabalhem, se apresentando, então, como um local onde cuidado e educação estão imbricados.

Fontana, (2018) também traz uma discussão extremamente relevante em relação ao cuidar e educar, explicando no texto do RCNEI parece haver uma superioridade entre os termos no documento. Para ela, ao mesmo tempo em que a articulação do cuidar/ educar é consolidada e as duas ações aparecem como igualmente importantes no fazer da educação infantil, depreende-se uma priorização do educar em detrimento do cuidar. A própria organização do documento coloca o cuidar como subtópico do educar, dando a entender que haveria a prevalência de um sobre o outro. Esse mal-entendido não acontece sem consequências. Frequentemente as educadoras de creche dizem que seu trabalho não é só cuidar e que preparam atividades pedagógicas nas quais ancoram suas ações como professoras.

Dantas, (2019) discute que os estudos da área educacional, mostram que ainda existe a dicotomia entre o cuidar e o educar nas instituições infantis. O desafio atual está na compreensão da relação entre ambos na educação Infantil diferente das outras etapas de ensino, exige atividades de cuidado e educar já que as crianças pequenas ainda não possuem plena autonomia para desenvolver cuidados com a alimentação e higiene, por exemplo. Para, além disso, é importante perceber, que os bebês são indivíduos que aprendem e constroem conhecimento através das trocas sociais, das relações com os adultos, outras crianças e com o ambiente, que são proporcionados também nos momentos de cuidado.

Educar e cuidar estão nos momentos mais simples da rotina das creches no momento do banho, da troca de roupa, da alimentação, se bem aproveitados podem ser trabalhados com a perspectiva educativa. Dessa forma, o cuidar e o educar não têm como acontecer de forma independente.

Educação Infantil

As propostas pedagógicas da Educação infantil devem promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. Assim, favorecendo a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (DCNEIS, p.25, 2010).

Costa (2015) explica, reforçando as diretrizes Curriculares para educação Infantil, que nesta etapa o brincar é um importante veículo de aprendizagem experiencial, pois permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A sugestão do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, ou seja, incorporar o conhecimento através das características do conhecimento de mundo. Por isso o professor é a peça fundamental nesse processo devendo ser um elemento primordial. A educação não se limita, portanto, em apenas repassar informações ou mostrar caminhos, mas auxiliar a criança a tomar consciência de si mesma e da sociedade. E também oferecer várias ferramentas para que ela possa ter a liberdade para escolher caminhos conforme aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Para Reis (2022), a Educação Infantil tem papel fundamental na formação humana que se expressa no objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos: físico, psicológico, intelectual e social. Instituída na Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) como a primeira etapa da Educação Básica, voltada para o atendimento de crianças de 0 a 5 anos. Nessa etapa, a criança conhece o mundo mediada pelas interações com as pessoas e com o meio, vivencia situações que a leva a aprender novos conhecimentos.

A educação infantil garante à criança o direito de experimentar diversos modos de interações, vivências e experiências, podendo manifestar seus pensamentos, opinar sobre o que lhe diz respeito, ter acesso a diferentes conhecimentos e bens culturais, possibilitando que as crianças atribuam significados a elas mesmas, a outras pessoas, ampliando assim, as suas visões de mundo. É na educação infantil que a criança vai experimentar aprendizagens para sua formação. (REIS, 2022).

Loro (2015) torna explícitas questões importantes em relação à atuação da professora na educação infantil, explica que atuar na Educação Infantil é preocupação constante nas discussões acadêmicas. O curso de Pedagogia é o responsável pela formação do profissional da docência conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394/1996 e as Diretrizes Curriculares para o ensino da Pedagogia.

Nesse sentido, a formação do professor de educação infantil, é um dos fatores mais importantes para garantir o padrão de qualidade no atendimento de crianças de 0 a 3 anos de idade. Antes, porém, da aprovação da Lei n. 9.394/1996 não havia exigência da formação específica para a atuação de professores da Educação Infantil. Com isso, muitas vezes, havia leigos atuando nessa área, os quais não possuíam escolaridade adequada para cuidar e educar essas crianças.

Para a autora a educação Infantil envolve questões básicas, como cuidar e educar, essas são questões que estão relacionadas à formação inicial do professor. A primeira (cuidar) visa manter a criança em condições adequadas para o seu bem-estar, como alimentação, higiene pessoal, entre outros, e sempre foi desenvolvida por pessoas leigas. Já com relação ao educar visa desenvolver a capacidade cognitiva da criança por meio de atividades específicas e acompanhadas.

Já para Rodrigues (2019) professor é o mediador das crianças organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

Diante do exposto anteriormente, podemos compreender que para construir um espaço transformar no que tange ao desenvolvimento das crianças, é necessário que as instituições de ensino da educação infantil não só oferecem condições para que esse desenvolvimento aconteça, mas também oportunizem condições para a qualificação dos professores, visto que, trabalhar com criança requer além dos conhecimentos, habilidades e amor pelo fazer pedagógico.

A autora afirma que as instituições de educação infantil são orientadas segundo um trabalho pedagógico consistente, visando valorizar as características das crianças enquanto sujeitos de direitos, buscando desenvolver nelas a autonomia, valores, identidade, criticidade, liberdade, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). É na Educação Infantil que a criança estabelece relações e constrói significados, ou seja, a origem do pensamento e a construção de si mesmo como sujeito, se fazem graças às interações construídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e culturais.

Marques (2018) em sua pesquisa também defende a importância da educação infantil. Para o autor os objetivos da educação infantil devem estar voltados ao desenvolvimento da criança. Esse não pode ser somente o desenvolvimento físico, mas precisa ser formada a consciência crítica visando à autonomia da criança. Sabemos que no início da vida temos a capacidade de produzir todos os tipos de conhecimentos, dependendo do contexto dos quais participamos. Ou seja, a criança precisa de um ambiente estimulador, onde haja a possibilidade de experimentar diferentes sensações, com a oportunidade para ouvir e ser ouvida, ver, sentir, explorar, rir, brincar, se divertir entre outros.

O autor afirma que existem vários tipos de estímulos que podem ser oferecidos à criança e isso deve ocorrer simultaneamente, mas para uma melhor compreensão, eles são apresentados e explicados por Schiavo e Ribó (2007), separadamente: os estímulos afetivos estão ligados ao emocional da criança, aos seus sentimentos, desejos, anseios e interações. Estes estímulos se oferecidos à criança fazem com que ela ganhe mais confiança em si mesma e nos demais, tendo maior facilidade para expressar seus sentimentos, também podendo compreender melhor o mundo a sua volta, construindo valores, ganhando maior autonomia e mais atitude.

Já os estímulos físicos favorecem a capacidade física da criança, podendo desenvolver melhor habilidade, agilidade, lateralidade, coordenação motora, provocando ações como: conhecimento do corpo, desenvolvimento do ritmo, equilíbrio, facilitando as relações grupais. Estes estímulos beneficiam o desenvolvimento motor da criança, estimulam a criatividade, a livre expressão, etc., devendo estar presentes nas rotinas das crianças para favorecer seu desenvolvimento.(RIBÓ 2007).

Os estímulos cognitivos: estão ligados a aprendizagem, a atenção, ao raciocínio, a memória, a criatividade, a linguagem, a curiosidade, ao pensamento, a leitura, favorecendo o desenvolvimento da inteligência, desafiando a criança a pensar, aumentando seu acervo de informações. Dessa forma, compreendemos que os estímulos permitem e favorecem o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Por isso que os autores até então mencionados discutem a importância das instituições no processo de construção da identidade e autonomia das mesmas.(RIBÓ 2007).

Freitas (2014) reforça o argumento do autor supracitado, esclarecendo que na educação infantil o trabalho com as brincadeiras, músicas, histórias, jogos, danças tradicionais, além de favorecer a valorização da sua cultura, estimula a atenção, a desinibição, a estimulação, pois a criança passa a construir conhecimentos cada vez mais elaborados, aprendendo com mais facilidade e de uma forma prazerosa construtiva, significativa e instigante, desenvolvendo, assim, todo o seu potencial e todas as suas capacidades. O professor deve propiciar momentos lúdicos no cotidiano de suas práticas, inserir

atividades que realmente sejam desafiadoras e instigantes para as crianças, com o intuito de possibilitar que elas se desenvolvam de uma forma global.

Na educação Infantil, a criança e o seu desenvolvimento orientam todo o trabalho empregado em sua acolhida educacional. Os desafios e proposições que o meio apresentará partem da consideração de sua ludicidade e individualidade, em um período de aprendizagem revestido de abertura e valor para compreender e desvendar o mundo. Nos primeiros anos de vida, a criança descobre seu lugar em seu grupo e sociedade. Ao mesmo tempo, sente encantamento e prazer em desvendar e viver os estímulos que a cercam. Esses interesses conjuntos são fundamentais para sua progressão.(OLIVEIRA, 2019).

Oliveira,(2019) explica também que desenvolvimento humano sob a perspectiva de Henry Wallon, os avanços ocorrem pela interação entre o ambiente e o instrumento. Isso faz com que os recursos e desafios que o meio apresenta ao indivíduo, da mesma forma que os instrumentos para que seja explorado e aprofundado, assumam papel protagonista no aprendizado e atuação pedagógica nos primeiros anos de vida. Na maioria das vezes, as descobertas ou ocorrem ou são reforçadas durante as brincadeiras.

Diante de todos os fatores que a criança necessita, o cuidar e o educar são dois elementos essenciais e significativos para o crescimento e desenvolvimento infantil. Entendemos que o cuidar significa acompanhar, apoiar, incentivar e ter a compreensão do professor, ou seja, é a interação afetiva de ambas as partes, focando em ajudar e buscar o bem estar do outro. Cuidar, deve focar nas necessidades das crianças, que podem transmitir a qualidade daquilo que está sendo passado a elas. Isso pode ser capturado diante de observações, quando ouvidas e respeitadas. Deve também, mediar o desenvolvimento das capacidades humanas, tendo como objetivo a preservação da vida.(CRUZ, 2017).

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e

quem é cuidado. É notório que os autores diante das suas abordagens defendem a importância do cuidar e do educar nas instituições infantis como um ato indissociável, bem como a indispensável atuação do educador nesse processo, para que de fato as crianças tenham uma formação global.

3.5 Análise dos Resultados

Na análise e interpretação dos dados consideramos as descrições teóricas e seus significados, fizemos um estudo minucioso a partir dos trabalhos selecionados nas bases de dados sobre a temática investigada, escolhendo as partes mais significativas e importantes das pesquisas. As leituras realizadas possibilitaram-nos um diálogo com diferentes autores que discorreram sobre a temática Cuidar, educar e brincar na educação infantil em crianças de 0 a 3 anos com base nos documentos legais BNCC, LDBEN e DCNEIS. Buscamos identificar as principais discussões e questionamentos abordados pelos pesquisadores nos últimos 10 anos de 2014 a 2023, para entender quais os avanços ou lacunas existentes referentes à temática em estudo.

Nas pesquisas analisadas pudemos constatar que os autores discutiam duas principais questões: O Cuidar e Educar na Creche vista como fatores indissociáveis. E a importância da educação infantil bem como o papel do professor nesse processo. Assim sendo, para melhor compreensão, desta análise, iremos nos deter a duas principais categorias discutidas pelos autores, nas pesquisas estudadas. As categorias favorecem o entendimento e explicação do trabalho de forma mais eficaz. Para Bardin, (2011) a análise de conteúdo categorial, é uma técnica de pesquisa que busca permitir a criação de inferências sobre determinado conteúdo. Nesse sentido, o pesquisador realiza a codificação do conteúdo, fazendo a aplicação de códigos, que vão formar categorias. Vejamos:

CATEGORIA 01
O Cuidar, Educar e brincar na creche vista como fatores indissociáveis

Oliveira, (2020), Fontana,(2018), Ponciana,(2015) Medeiros, (2018) Dantas, (2019), Cruz, (2017).

CATEGORIA 02

A importância da educação infantil bem como o papel do professor nesse processo.

Loro,(2015), Rodrigues, (2019) , Costa, (2015) Marques,(2018) Freitas, (2014), Oliveira, (2019), Reis, (2020).

Categoria 01

O Cuidar, Educar e brincar na creche vista como fatores indissociáveis

Na categoria 01 verificamos que existe uma preocupação sobre a forma como o Cuidar e educar bem como o brincar é concebida e trabalhada nas instituições de educação infantil, especialmente nas creches. Para os autores educar e cuidar são premissas que devem estar presentes no cotidiano da Educação Infantil, principalmente nas creches, pelo fato de atenderem bebês e crianças bem pequenas, que merecem respeito e atenção constantes em suas primeiras experiências de vida. Educar e cuidar são conceitos que necessitam ser compreendidos pois são indissociáveis, ao mesmo tempo que a criança é cuidada, ela também é educada, são fatores que se interligam simultaneamente.

Educar e cuidar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998).

É essa reflexão que as pesquisas mostraram, que não existe educar separado do cuidar, e como professores em formação, precisamos entender que educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, entre outros. E construindo sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar.

Acreditamos, que além dos que os autores apresentaram é preciso que haja uma formação continuada para os professores especialmente os que trabalham com crianças pequenas, visto que, a educação infantil é a base para as demais etapas, por isso é imprescindível que a criança receba todos os estímulos necessários para seu desenvolvimento.

Categoria 02

A importância da educação infantil bem como o papel do professor nesse processo.

Na segunda categoria é importante iniciarmos uma reflexão para compreendermos que a educação Infantil é um direito da criança, premissa que se configura nas leis existentes, pois o atendimento em creches e pré-escolas passou a ser considerado um direito das crianças após a promulgação da Constituição Federal de 1988, e também após este contexto social e político de nosso país, que se começou a produzir normativas, legislações, orientações e materiais, a fim de realizar melhorias na qualidade da educação infantil.

Para os autores, a área da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos. Essas são questões trazidas pelos autores que nos fazem refletir criticamente pois, é preciso que sejam ofertadas às crianças situações que promovam a

aprendizagem. Ou seja, assim como o cuidar e educar as brincadeiras também precisam ser favorecidas e o educador é o grande responsável em organizar ações que permitam ou possibilite o desenvolvimento integral das crianças. (RODRIGUES, 2019).

Diante do exposto no decorrer da pesquisa verificamos que existe um consenso entre os autores bem como uma preocupação com a formação dos professores que trabalham na educação infantil. Os pesquisadores mostraram através de suas pesquisas o quanto é importante favorecer as potencialidades das crianças por meio de estímulos. Proporcionar um ambiente estruturado no qual as crianças possam aprender, interagir, colaborar com seus colegas e professores, assim promovendo habilidades sociais, emocionais e afetivas essenciais para desenvolver a empatia, cooperação e autoconfiança. Ademais, é através da infância que ocorrem as interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, nesse processo acontecem as aprendizagens significativas, quando são oportunizadas situações que estimulem suas potencialidades. (COSTA, 2015) e (MARQUES,2018).

Dessa forma, o brincar é extremamente importante para as crianças , pois a brincadeira facilita a aprendizagem. Nessa perspectiva, os professores precisam ser a favor do lúdico, uma vez que, nada será feito se os educadores não optarem por essa forma de educação, o professor não deve inibir a imaginação da criança, mas orientá-la propiciando momentos de brincadeiras.

Como observamos nas pesquisas o professor é o responsável pelo desenvolvimento da criança por isso a preocupação dos pesquisadores, pois é o educador que promove a interação , planeja e organiza ambientes para que as brincadeiras possam acontecer, favorecendo assim, o cuidar e educar de forma significativa e criativa. Neste panorama, é necessário que sejam oportunizadas formações continuadas para que os professores consigam resolver os conflitos que possam surgir referente ao desenvolvimento e o comportamento da criança, bem como possa realizar um trabalho significativo e profícuo.

Para Freitas (2014) o professor assume um importante papel no processo de inserção das atividades lúdicas, visto que é de tamanha necessidade que sejam colocadas de forma com que as crianças sejam estimuladas, para que

assim se sintam capazes e instigadas, para desenvolver sua inteligência, seu poder de imaginação e criatividade.

Loro (2015) acrescenta dizendo que o professor é o responsável por proporcionar às crianças experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e o bem estar em um ambiente cheio de pluralidades. Ou seja, o professor precisa promover atitudes e estratégias que favoreçam o desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender a temática em estudo foi necessário fazer um panorama da infância bem como entender o cuidar e educar em suas especificidades. Através de um estudo minucioso buscamos analisar a importância do Cuidar, educar e brincar na educação infantil em crianças de 0 a 3 anos à luz dos documentos legais DCNEIS e BNCC. Recorremos também às leis vigentes que garantem a toda criança o direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela, o exercício pleno desse direito.

Percebe-se que muito se tem pesquisado sobre o cuidar e educar bem como o brincar na creche. Os autores trouxeram discussões que nos permitiram entender que cuidar e educar são indissociáveis, e que não podem ser trabalhados de forma separadas, pois estão implícitos em todas as ações do cotidiano da creche sendo parte fundamental dos planejamentos dos professores aliados ao reconhecimento da criança como sujeitos históricos e de direitos.

Nesse contexto, é extremamente importante favorecer as brincadeiras pois, o brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Na educação infantil é importante que as crianças convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender, pois a brincadeira é uma importante forma de comunicação.

Nessa perspectiva, o papel do educador é extremamente importante, para o desenvolvimento das crianças tanto em relação ao planejamento quanto ao espaço. É preciso que a organização do espaço seja pensada como um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança, ou seja, um lugar onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autônomas. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a sua faixa etária, isto é, propondo desafios que as farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades.

Assim, a escola como espaço transformador, deve promover e oferecer oportunidades para que as crianças e adolescentes desenvolvam conhecimento crítico, respeitando as diferenças, através do diálogo e experiências com outras crianças. Essas são práticas que permitem que as crianças compreendam a importância da diversidade. Existem muitas formas destas, aprenderem a conviver com as diferenças, pois elas estão sempre dispostas, curiosas, e são questionadoras. Compete aos professores e pais, conduzi-las por um caminho de aceitação e respeito as diferenças, pois, a criança, é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2009).

Dessa forma, a formação continuada é extremamente importante para gerar transformações e contribuir para a renovação de conhecimentos e reflexão sobre as práticas pedagógicas, colaborando para a qualidade da educação. Assim, favorecendo o processo de desenvolvimento e aprendizado dos alunos,

visto que, as formações continuadas irão oportunizar conhecimentos aos professores referentes as metodologias educacionais, bem como as práticas que os mesmos desenvolvem dentro da sala de aula.

Em suma, a partir das análises bibliográficas realizadas a respeito da temática investigada conclui-se que durante a infância a criança se torna única e singular, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, sobre sua cultura e o meio que está inserida. Nesse sentido, essa pesquisa oferece aos profissionais de educação a oportunidade de reverem e se, necessário, reestruturarem seus planos de ensino para deixá-los mais atrativos e eficazes no trabalho com as crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Dinâmica lúdica: jogos pedagógicos para escolas de 1º e 2º graus**, 4. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- ALVES, **A importância do brincar na educação infantil**. 45 pag (Pós-graduação) São Paulo, 2017.
- ARIÈS, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.
- História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
- BARTHES, R. **Mitologias**. São Paulo: Diefel.1982.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões: **A criança, o brinquedo, a Educação**. 4 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
- BRASIL, **Lei de diretrizes de Bases da Educação Básica**, 1996. .
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- Lei. Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. CEDECA **Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro. 1990.
- Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.

Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: DF, Seb, 1998.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: SEB, 2009, 2013.

Declaração Universal dos Direitos da Criança 1959. BARROS, Flávia Cristina, *Cadê o Brincar? Da educação Infantil para o Ensino Fundamental*, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FERREIRO, Emília; **Cultura escrita e educação**: conversas de Emília Ferreiro com José Antônio Castorina, Daniel e Rosa Maria Torres. Porto Alegre: Artmed 1990.

Feitosa, R. M. M. (2009). **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** In Diretrizes Curriculares nacionais para a educação básica (pp. 80-100). Brasília: MEC; SEB; DICEI.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FORTUNA, T. R. **O brincar. Revista Pátio. Educação Infantil.** Ano 1, n.3, dez2003/mar-2004.

FONTANA, Paula; **O laço educador- bebê se tece no enodamento entre o cuidar, educar e brincar.** Educação e realidade: Porto Alegre. V.43, Nº4, pag.1555-1558. 2018.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **A psicologia na escola.** In: FONTANA, GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. (2009). **Estudo de Caso**: Fundamentação Científica, Subsídios para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório. São Paulo: Atlas.

Jerusalinsky, A. N. (2010). **A Psicanálise e Piaget.** In Jerusalinsky, A. N. *Psicanálise e desenvolvimento infantil* (6a ed., pp.75- 84). Porto Alegre: Artes e Ofícios.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 14 ed. São Paulo, Editora Cortez, 2011.

Jogos Infantis. O jogo, a criança e a educação. 16 ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2010.

O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2008

LORO, **A importância do brincar na educação Infantil**, 38 pag, (graduação em Pedagogia) Santa Rita, 2015.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KRAMER, S. **A Política do Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2. ed. Rio de Janeiro: Adriamé, 1984

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HIRATA, Helena. **Emprego, responsabilidades familiares e obstáculos socioculturais à igualdade de gênero na economia**. Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Brasília, ano 1, p45-49, dezembro/2010.

LORO, **A importância do brincar na educação Infantil**, 38 pag, (graduação em Pedagogia) Santa Rita, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPLI, 1986.

MAIA, S. H. R. S. (2011). **Artesãs do desejo: a função das educadoras de creche na constituição subjetiva dos bebês**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

MARIOTTO, R. M. M. (2009). **Cuidar, Educar e Prevenir: As funções da creche na subjetivação de bebês**. São Paulo: Escuta.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

MARIA, C. **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Cortez/UFRJ, 2006.

MARQUES, Elisângela Conceição Carvalho de Souza. **Brincar e Aprender: Qual o lugar da Brincadeira no ensino Fundamental?** 42 f. (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal Fluminense. Angra dos Reis, 2018.

PONCIANA, Andreia. **Cuidar e educar na educação infantil: Um olhar de Assistentes e professores de crianças pequenas**. 41, pag.(graduação em Pedagogia). cidade da serra. 2015.

REIS, Ana Cecília; **A importância da Educação infantil para o processo de Educação Humana**, pag.56.(graduação em Pedagogia). 2022.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RODRIGUES, Eliza; **O brincar e aprender na educação infantil**. Indon line, v13. Nº 43, pag.187-196. 2019.

OLIVEIRA, Aparecida; **Cuidar e Educar: O sujeito em constituição e o papel do educador**. **Psicologia** escolar educacional. V.24.2020.

OLIVEIRA, Stela Maris Lagos. **A legislação e as políticas nacionais para a educação infantil: avanços, vazios e desvios**. In: MACHADO, Maria Lucia

(Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SARMENTO, M.J. **Imaginário e cultura da Infância**. Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2000.

SAYÃO, D.T. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas**. 2002. P.57-58. SAVIO, Donatella, Dimensão Lúdica na Creche, In: LATERMANL, Ilana, SCHLINDWEIN, Maria Luciene, Criança e o Brincar nos tempos e Espaços da Escola, Peters, (org.). Florianópolis: 2017.

SALES, M. A. **Política de direitos da criança e do adolescente: entre o litígio e a tentação do consenso**. In: SALES, Mione A.; MATOS, C.; LEAL, Maria C. **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Cortez/UFRJ, 2006.

SILVA, Alessandra. **Desafios do cuidar e educar na Educação Infantil**,45 Pag. (Graduação em pedagogia) Vale do Rio doce. 2018.

SILVA, Rosane. **Mulheres Trabalhadoras e a Luta por Igualdade no Trabalho**. Revista Mátria. Brasília, vol. 1, n. 8, pq. 25-28, fevereiro/2010.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

A formação social da mente. 5ª ed. São Paulo: Fontes, 1994. .

A Formação Social da Mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.